

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: BRINCANDO E EXPLORANDO AS FORMAS GEOMÉTRICAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Clara de Souza Hendges ¹

Lidiane Maria Mahler ²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar e refletir sobre o Estágio Supervisionado I - Educação Infantil de 0 a 5 anos, realizado em uma escola particular do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, durante os meses de abril e maio de 2025. Esta disciplina foi disponibilizada no quinto semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Três de Maio (SETREM). A metodologia escolhida foi a pesquisa-ação, de abordagem qualitativa. O estudo tem como tema a exploração das formas geométricas no cotidiano da Educação Infantil, visando o desenvolvimento do pensamento lógico, noção espacial e da observação das propriedades dos objetos presentes no dia a dia das crianças por meio de atividades práticas e significativas. O Estágio Supervisionado é uma etapa fundamental na formação inicial do professor, proporcionando experiências que articulam os conhecimentos teóricos adquiridos com a prática docente. A imersão escolar visa a construção de uma prática reflexiva e investigativa, que possibilita desenvolver as competências pedagógicas, comprometendo-se com a aprendizagem das crianças nesta etapa da educação básica. Os resultados obtidos confirmam a hipótese de que o ensino da matemática, especialmente das formas geométricas, quando realizado de maneira lúdica e contextualizada, contribui para o desenvolvimento da aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Desenvolvimento integral. Educação Infantil. Formas geométricas. Ludicidade.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado I faz parte da grade curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, sendo um momento fundamental para articular teoria e prática, possibilitando observar a rotina escolar, planejar e aplicar atividades com intencionalidade.

A escolha do tema surgiu da necessidade de conhecer e diferenciar as formas geométricas, pois essa é a base para futuros aprendizados, além de tornar o aprendizado da matemática mais simples, envolvente e interligado com o mundo ao redor da criança. O tema central do estágio foi o ensino das formas geométricas na Educação Infantil, desenvolvido a partir de estratégias lúdicas e integradas ao cotidiano. Ao planejar essa sequência didática, buscou-se respeitar o tempo, o interesse e as necessidades das crianças, o objetivo era que eles reconhecessem, nomeassem e classificassem as formas geométricas presentes no ambiente escolar e cotidiano, para isso foram utilizados recursos como histórias, confecção de materiais, registros fotográficos, passeios e gráficos visuais.

Apesar de alguns desafios enfrentados, como dificuldade de concentração em determinados momentos e um episódio de conflito entre crianças, a proposta mostrou-se rica e significativa, para o desenvolvimento das crianças e para a futura pedagoga. Além disso os resultados observados indicam que atividades lúdicas e bem planejadas podem tornar o ensino da matemática mais simples, despertando o interesse e a participação ativa das crianças.

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia Setrem. ¹

Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia Setrem. ²

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo ressalta a importância do Estágio Supervisionado na formação docente, além de destacar a Educação Infantil como etapa fundamental para o desenvolvimento integral da criança e o papel do professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem. Baseando-se em autores como Freire (1996) e Oliveira (2002), além de documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que norteia a formação de professores da Educação Básica.

A LDB (Art. 29) define a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, reservada a crianças de 0 a 5 anos, com foco no desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social. A BNCC organiza esta etapa por meio de campos de experiência, valorizando o brincar, as interações e a construção do conhecimento de forma sensível e significativa. Historicamente, a infância não era reconhecida como uma fase própria do desenvolvimento humano, e a criança era muitas vezes tratada como um “mini adulto”. A partir dos avanços nos estudos pedagógicos e psicológicos, a escola passou a ser vista como espaço de acolhimento, onde se validam os direitos da criança e se reconhece sua singularidade. Tornando-se essencial que o ambiente escolar ofereça vivências respeitadas, acolhedoras e estimulantes, que fortaleçam não apenas as aprendizagens cognitivas, mas também os sentimentos, a criatividade e a capacidade de expressão. Um espaço que valoriza as emoções, a imaginação e os conhecimentos prévios das crianças contribui para que elas se sintam pertencentes e seguras para aprender.

O professor da Educação Infantil, conforme Oliveira (2002), deve planejar com base em uma prática reflexiva, organizando espaços e tempos que auxiliem no desenvolvimento integral das crianças por meio do brincar, da interação, da criatividade e da afetividade. Sua atuação requer sensibilidade, escuta ativa e atenção às necessidades de cada criança ou grupo. Nesse sentido, Piaget (1999) destaca que as crianças de 4 a 5 anos estão na fase pré-operatória, caracterizada pelo desenvolvimento da linguagem, pela imaginação fértil, pela curiosidade e pelo egocentrismo típico da idade. É nesse estágio que começam a formar noções iniciais de número, forma, espaço e causalidade, embora ainda com pensamento centrado em aspectos visuais e imediatos. Isso torna fundamental que o professor ofereça experiências concretas e lúdicas, pois a criança aprende melhor manipulando, experimentando e interagindo com os objetos ao seu redor. A compreensão da geometria, por exemplo, emerge a partir da observação de figuras, do reconhecimento de semelhanças e diferenças e da exploração de formas em situações práticas do cotidiano.

A ludicidade é uma estratégia importante para a aprendizagem significativa, possibilitando que as crianças construam conhecimentos de forma prazerosa e espontânea. Atividades lúdicas, como o trabalho com formas geométricas, promovem o desenvolvimento do raciocínio lógico, da noção espacial e da atenção, além de ampliar o repertório das crianças em relação aos objetos do cotidiano. Segundo Kishimoto (2011), o brincar na Educação Infantil é uma atividade fundamental que integra prazer, interação e construção de saberes, constituindo-se como linguagem própria da infância e importante meio de aprendizagem.

A BNCC (2017), no campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, propõe que as crianças reconheçam e explorem as características das diferentes figuras geométricas, como forma, tamanho e cor, promovendo aprendizagens iniciais em matemática de forma significativa e contextualizada, respeitando o tempo das crianças. A matemática na Educação Infantil não se reduz à memorização de conceitos, mas aparece como uma prática viva, ligada às descobertas, ao movimento e à imaginação. Ao explorar figuras planas e espaciais, as crianças ampliam sua percepção visual, sua lateralidade e sua capacidade de organização do pensamento lógico. Dessa forma, a geometria torna-se um caminho para desenvolver a autonomia, o raciocínio crítico e a criatividade, fortalecendo desde cedo o vínculo entre conhecimento matemático e experiências concretas do mundo infantil.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, de cunho qualitativo considerada adequada por envolver a acadêmica em todo o processo de planejamento, intervenção e avaliação da prática. A pesquisa-ação favorece a análise constante do fazer pedagógico, permitindo ajustes durante a realização das atividades conforme as reações e necessidades do grupo (Thiollent, 2011). Trata-se de um processo dinâmico e investigativo, que integra a ação pedagógica e a pesquisa científica, favorecendo a formação crítica e consciente.

Durante os cinco dias de realização das atividades, foram promovidas experiências práticas que favoreceram momentos de criação, exploração, escuta das crianças e construção coletiva do conhecimento, em consonância com as ideias de Franco (2005), que defende uma prática pedagógica pautada na escuta ativa e nas interações sociais. Os registros das observações foram feitos por meio de diário de bordo, fotografias e anotações reflexivas, o que possibilitou uma análise mais detalhada sobre a participação e evolução das crianças. Essa abordagem permitiu observar como elas se relacionam com os conteúdos de forma espontânea e significativa, valorizando seus interesses e protagonismo.

A turma era composta por 12 crianças, entre 4 e 5 anos de idade, incluindo uma menina com síndrome de Down. A acolhida diária foi realizada de diferentes formas, utilizando músicas, blocos lógicos, materiais naturais, materiais desestruturados e livros, de modo a criar um ambiente acolhedor. O tema desenvolvido foi formas geométricas, trabalhado em uma sequência didática planejada para estimular a percepção visual, o raciocínio lógico e a criatividade das crianças.

No primeiro dia, realizou-se a atividade “gelo misterioso”, em que as crianças utilizaram diferentes estratégias para descobrir figuras geométricas escondidas no gelo, despertando curiosidade e raciocínio investigativo.

No segundo dia, a proposta foi a confecção de binóculos com materiais recicláveis, favorecendo criatividade e coordenação motora fina.

O terceiro dia as crianças realizaram passeio exploratório com os binóculos, identificando formas geométricas no ambiente externo e registrando-as em fotografias.

No quarto dia, as fotografias foram organizadas, classificadas e separadas de acordo com a forma geométrica identificada, estimulando percepção visual e categorização.

No quinto e último dia, construiu-se um móbile com as imagens classificadas no dia anterior. Após a proposta foi construir um gráfico de pizza, porém as crianças apresentaram dificuldades de compreensão nesse formato. Diante disso, o planejamento foi flexibilizado, optando-se pelo gráfico de colunas, que facilitou a leitura e permitiu maior participação das crianças no processo.

A análise das atividades revelou que a sequência favoreceu aprendizagens significativas, pois possibilitou a articulação entre diferentes linguagens, artística, matemática e investigativa, além de estimular a curiosidade e a cooperação entre os colegas. O uso de recursos lúdicos e exploratórios mostrou-se eficaz para o ensino das formas geométricas, ampliando a percepção espacial e lógica das crianças. Destaca-se ainda a importância da mediação docente, que buscou adaptar as propostas conforme as necessidades do grupo, respeitando os tempos e formas de aprender de cada criança. Assim, o estágio demonstrou como a prática pedagógica intencional, baseada na ludicidade e no acolhimento, pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As atividades revelaram o papel da ludicidade e das formas geométricas para aprendizagens significativas, mostrando o envolvimento ativo das crianças e a importância da mediação docente.

A análise das práticas revelou que, ao serem inseridas em situações lúdicas e contextualizadas, as formas geométricas deixaram de ser conteúdos abstratos e distantes para se tornarem experiências significativas e próximas da realidade infantil. Observou-se que as crianças demonstraram curiosidade e motivação para explorar, identificar e nomear diferentes formas presentes em seu cotidiano, ampliando seu conhecimento matemático, as habilidades de socialização, cooperação e criatividade.

A mediação docente mostrou-se fundamental, pois a escuta ativa e as intervenções intencionais favoreceram autonomia e participação. Montessori (2004) reforça a importância de oferecer às crianças um ambiente preparado que incentive escolhas, descobertas e a construção da autonomia, enquanto Staccioli (2013) destaca que a escuta atenta do professor é indispensável para compreender as necessidades do grupo e orientar o processo de aprendizagem.

Apesar dos avanços, também foram identificados desafios, como a necessidade de maior planejamento para contemplar diferentes ritmos de aprendizagem e a importância de diversificar ainda mais as estratégias pedagógicas. Tais reflexões reforçam o estágio como espaço formativo, no qual teoria e prática se entrelaçam, possibilitando ao acadêmico reconhecer a complexidade do trabalho docente e desenvolver competências que ultrapassam o trabalho técnico, alcançando dimensões éticas, criativas e sensíveis da prática pedagógica.

Assim, os resultados evidenciam que o trabalho com formas geométricas na Educação Infantil, quando conduzido de maneira lúdica e interdisciplinar, contribui não

apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a formação integral da criança, fortalecendo vínculos e experiências de aprendizagem significativas.

5 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo desenvolver o pensamento lógico, a noção espacial e o reconhecimento das formas geométricas por meio de atividades práticas e significativas no Estágio Supervisionado I. A sequência didática, com propostas lúdicas como a construção de binóculos, observações guiadas, classificação de imagens e elaboração de gráficos, mostrou alto engajamento das crianças e favoreceu aprendizagens matemáticas de forma contextualizada. Os resultados evidenciam que o brincar é caminho essencial para integrar teoria e prática, promovendo autonomia, criatividade e socialização. Além disso, a experiência contribuiu para a formação docente, preparando a futura pedagoga para atuar com sensibilidade, intencionalidade e compromisso ético com a infância.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: volume 1*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 25 abr. 2025.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia da pesquisa-ação*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MONTESORI, Maria. *A criança*. Campinas: Papyrus, 2004.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de psicologia*. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

STACCIOLI, Gianfranco. *A escuta das crianças: reflexões e experiências*. Porto Alegre: Penso, 2013.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.